

REQUERIMENTO Nº DE

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de aplauso ao Padre José de Anchieta, por ocasião do 490º aniversário do seu nascimento e por sua contribuição para a formação cultural, espiritual e educacional do Brasil.

Requeiro, ainda, que seja enviada cópia do presente voto, conforme dados em anexo.

JUSTIFICAÇÃO

Ao prestarmos homenagem ao 490º (quadringentésimo nonagésimo) aniversário do nascimento do Padre José de Anchieta, reconhecemos a extraordinária contribuição desse jesuíta espanhol para a fundação e a formação cultural, espiritual e educacional do Brasil. Padre José de Anchieta, nascido em 19 de março de 1534, em San Cristóbal de La Laguna, Tenerife, Espanha, e falecido em 9 de junho de 1597, em Reritiba, atual Anchieta, Espírito Santo, foi um dos fundadores da cidade de São Paulo e peça-chave na evangelização e no desenvolvimento educacional durante o período colonial brasileiro. Padre Anchieta foi um dos cofundadores da cidade de São Paulo, em 25 de janeiro de 1554, junto ao Padre Manuel da Nóbrega, tendo participação fundamental, ainda, na pacificação e na fundação do Rio de Janeiro, demonstrando sua visão estratégica e capacidade de liderança. A fundação de São Paulo, especialmente



com a criação do Colégio de São Paulo de Piratininga, foi um marco no estabelecimento de um dos primeiros centros de estudo e catequese no Brasil, que viria a ser essencial para a expansão da educação no território. Ademais, Anchieta dedicou-se intensamente à educação e à catequização dos indígenas, utilizando métodos adaptados à realidade local. Sua abordagem educacional era inovadora, integrando elementos da cultura indígena com os ensinamentos cristãos, facilitando a aprendizagem e promovendo a inclusão. Por meio do teatro, da poesia e da música, ele conseguiu evangelizar e instaurar um diálogo intercultural, respeitando e valorizando as tradições indígenas. Merece destaque, também, seu legado cultural e literário. Considerado o primeiro dramaturgo, poeta e gramático do Brasil, Padre Anchieta contribuiu significativamente para a formação da identidade cultural brasileira. Suas obras, que incluem autos, hinos e sermões, são documentos históricos preciosos que refletem a vida, os desafios e a fé do período colonial. Além disso, Anchieta também desenvolveu a primeira gramática da língua tupi, essencial para a comunicação e o estudo linguístico na época. Dedicou-se, ainda, à promoção da paz e do diálogo intercultural. A habilidade de Anchieta em mediar conflitos entre colonos portugueses e indígenas foi de grande importância para a manutenção da paz em diversas regiões do Brasil colonial. Seu respeito pelas culturas indígenas e sua capacidade de promover o entendimento mútuo são exemplos de seu compromisso com a harmonia e o respeito às diferenças. Não é demasiado mencionar que, dentro das limitações culturais e antropológicas de sua época, Padre Anchieta se notabilizou como baluarte no âmbito da justiça social na defesa dos povos indígenas. Enquanto muitos colonos europeus exploravam e oprimiam os nativos, Anchieta trabalhou para proteger seus direitos e garantir-lhes tratamento justo. Ao procurar aprender as línguas autóctones, buscou compreender e respeitar a cultura dos povos originários, em vez de simplesmente impor a cultura europeia sobre eles. Foi também com esse espírito que fundou escolas e centros de ensino para os indígenas e colonos, oferecendo-lhes oportunidades de aprendizado e desenvolvimento pessoal. Através da educação, Anchieta buscava capacitar as pessoas a melhorarem



suas condições de vida e a alcançarem uma maior autonomia. Anchieta também demonstrou sua preocupação com os mais vulneráveis, especialmente os doentes e necessitados. Sua obra caritativa, sobretudo por meio de hospitais e asilos, refletia seu compromisso com o princípio da equidade e dignidade humana, buscando garantir que todos, sobretudo os nativos, considerados pela coroa portuguesa como seres inferiores, tivessem acesso aos cuidados de saúde e às necessidades básicas. Assim, em reconhecimento a essas contribuições inestimáveis, este voto de aplauso ao Padre José de Anchieta não apenas celebra sua vida e obra, mas também ressalta a importância de valorizar as figuras históricas que moldaram os alicerces da nação brasileira. A homenagem deve ser vista como um lembrete poderoso de nosso riquíssimo patrimônio cultural e espiritual, reafirmando o valor da educação, da cultura e da fé na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Sala das Sessões, 20 de junho de 2024.

Senador Astronauta Marcos Pontes
(PL - SP)

